



TÉCNICAS DE ENRIQUECIMENTO AMBIENTAL FÍSICO UTILIZADAS NOS RECINTOS DE FELÍDEOS NO PARQUE MUNICIPAL DA MATINHA, BA

Marcelle Amorim Carvalho¹, Juliana Fernandes de Souza², Gerson Oliveira Norberto³, Fábio Viana Santos⁴, Cláudia Maria Reis Raposo Maciel⁵ e Alaor Maciel Júnior⁶

1,2 Bióloga, Parque Municipal da Matinha - PMM / Secretaria Municipal de Meio Ambiente - SEMA / Prefeitura Municipal de Itapetinga - PMI, Avenida Itabuna, 901, Bairro São Francisco de Assis, Itapetinga – BA. marcelleamorim12@gmail.com.

3 Consultor do Parque Municipal da Matinha – PMM / SEMA / PMI, Itapetinga – BA.

4 Secretaria Municipal de Educação - SME / PMI, Itapetinga – BA.

5 Departamento de Ciências Exatas e Naturais - DCEN / UESB, Itapetinga - BA.

6 Departamento de Tecnologia Rural e Animal – DTRA / Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB, Itapetinga – BA.

Resumo: O Parque Municipal da Matinha (PMM) visa preservar a representação da Mata Atlântica e serve de refúgio para espécies de animais silvestres. O enriquecimento ambiental busca aprimorar a estrutura dos recintos, inserindo objetos que se assemelham à natureza, o que leva ao bem-estar animal. Assim, este estudo analisou as técnicas de enriquecimento ambiental físico aplicadas para felídeos cativos no Parque Municipal da Matinha, BA. Materiais e técnicas utilizados foram confeccionados para simular obstáculos ou esconderijos, respeitando o hábitos e comportamentos das espécies. Os recintos com os respectivos enriquecimentos físicos foram descritos e discutidos conforme literatura científica e avaliados, ajustados, apresentado aos gestores do PMM e, após aprovação, estão sendo replicados conforme a espécie.

Palavras-chave: bem-estar, cativeiro, comportamento, conservação, zoológico

PHYSICAL ENVIRONMENTAL ENRICHMENT TECHNIQUES USED IN FELIDS ENVIRONMENT IN THE MATINHA CITY PARK, BA

Abstract: The Matinha City Park (PMM) aims to preserve the representation of the Atlantic Forest and serves as a refuge for wild animal species. Environmental enrichment seeks to improve the structure of the enclosures, inserting objects that resemble nature, which leads to animal welfare. Thus, in this study, physical environmental enrichment techniques applied to captive felids in the Matinha City Park, BA, were analyzed. Materials and techniques used were made to simulate obstacles or hiding places, respecting the habits and behavior of the species. The enclosures with the respective physical enrichments were described and discussed according to the scientific literature and evaluated, adjusted, presented to the PMM managers and, after approval, are being replicated according to the species.

Keywords: behavior, captivity, conservation, welfare, zoo.

INTRODUÇÃO

O Parque Municipal da Matinha tem como objetivo preservar a representação da Mata Atlântica, servindo de refúgio para espécies de animais silvestres, que muitas vezes não tem mais condições de retorno à natureza, além de espécimes exóticos oriundos de outros zoológicos, contribuindo em ações educacionais, culturais e recreativas (ITAPETINGA, 2004).



Conforme o Livro Vermelho da Fauna Brasileira Ameaçada de Extinção (ICMBio, 2018), das espécies de felídeos encontradas no PMM, o leão (*Panthera leo*) está em risco de extinção, já a suçuarana (*Puma concolor*) está vulnerável à extinção, jaguatirica (*Leopardus pardalis*) possui status pouco preocupante e gato do mato (*Leopardus tigrinus*), em perigo de extinção.

Desta forma, a manutenção de animais selvagens em cativeiro pode constituir importante alternativa para conservação ex-situ de espécies, mas o ambiente cativo impõe condições diferentes daquelas encontradas na natureza, por ser menos complexo e previsível, além da falta de estímulos físicos e mentais, diminuindo a qualidade de vida e prejudicando o bem-estar dos animais cativos (SILVA, 2020).

O enriquecimento ambiental busca melhorias no bem-estar dos animais cativos, pois proporciona possibilidade de escolha e leva às mudanças que não estavam disponíveis no recinto. Dentre essas técnicas, destaca-se o enriquecimento físico que consiste no aprimoramento da estrutura física do recinto, inserção de objetos que se assemelham ao ambiente natural, sendo importante para elevar o bem-estar animal, considerando a biologia comportamental e história natural (PEREIRA; GARCIA, 2019).

Assim, o presente estudo analisou as técnicas de enriquecimento ambiental físico aplicadas para felídeos cativos no Parque Municipal da Matinha, BA.

MATERIAL E MÉTODOS

O estudo está sendo conduzido no Parque Municipal da Matinha (PMM), localizado em Itapetinga, Bahia. No parque há quatro espécies de felídeos, sendo um leão (*Panthera leo*), três suçuaranas (*Puma concolor*), duas jaguatiricas (*Leopardus pardalis*) e dois gatos do mato (*Leopardus tigrinus*).

Os materiais e técnicas utilizados foram confeccionados pelos funcionários e estagiários, sendo considerados e respeitados os hábitos comportamentais de cada espécie, assim como o número de animais no recinto, de forma a amenizar possíveis conflitos ou disputas. Conforme sugerido por Neves e Santos (2019), considerou-se que os materiais usados não devem facilitar a fuga do animal e nem causar ferimentos ou representar risco para humanos, em especial os trabalhadores e visitantes.

Para exposição dos enriquecimentos físicos foi realizado um planejamento e estabelecido o tempo que permanência no recinto, considerando o número de animais e o comportamento instintivo de cada espécie (NEVES; SANTOS, 2019). Além disso, as técnicas utilizadas neste estudo são estratégias simples e de baixo custo que contribuem para o bem-estar de felinos cativos, podendo ser facilmente aplicadas em outras instituições que abrigam esses animais.

Foram realizadas observações, registros fotográficos e filmagens, e registrados dados ambientais, como temperatura, umidade, dentre outros.

Após os registros, estes foram descritos, discutidos conforme literatura científica, avaliados, ajustados, apresentado aos gestores do PMM e, após aprovação, estão sendo replicados conforme a espécie.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os quatro recintos dos felídeos no PMM possuem enriquecimentos semelhantes, como troncos de árvores para os animais subirem (Figuras 1A-C), o fundo dos recintos pintado da cor grafite para dar profundidade, além da presença de lagos artificiais forrados com seixos rolados. Em todos os recintos do PMM há uma área coberta ou sombreada e outra aberta ou solário.

Lyons et al. (1997), ao analisarem o comportamento de nove espécies de felinos cativos, relataram que os animais preferiram ocupar lugares altos como árvores e arbustos. Segundo Damasceno (2018), ambientes cativos enriquecidos com objetos como troncos, plantas e esconderijos diminuíram a resposta ao estresse de gatos.

Nos recintos das suçuaranas (*Puma concolor*) e jaguatiricas (*Leopardus pardalis*) foram colocadas vassouras, que servem de coçadores, rede feita de saco de estopa amarrada em tronco bifurcado, camas de mangueira de incêndio (Figuras 1D e E), tablado suspenso de troncos de eucalipto para que o animal possa caminhar, além de bolas feitas com mangueiras, sendo penduradas ou soltas no recinto para que possam brincar e jogá-las de um lado para outro (Figuras 1A e C). Iscas voadoras, simulando presas, também são oferecidos aos felídeos (Figura 1F).



Figura 1. Enriquecimento ambiental físico nos recintos dos felídeos do Parque Municipal da Matinha, BA. A) Recinto das jaguatiricas (*Leopardus pardalis*); B e C) Recinto das suçuaranas (*Puma concolor*); D e E) Camas de mangueira de incêndio; e F) Isca voadora no recinto do leão (*Panthera leo*).

Conforme Damasceno (2018), o aumento da complexidade do recinto dos felídeos pode ser feito pela introdução de substratos, vegetação, abrigos, troncos de árvores, redes e balanços, objetos como bolas e brinquedos, entre outros

No recinto do gato do mato (*Leopardus tigrinus*), encontra-se uma manilha revestida por terra, que serve de toca e permite que os animais possam usá-la como esconderijo. Mellen et al. (1998) relataram que gatos-do-mato pequenos, mantidos em recintos com maior complexidade, passaram menos tempo executando *pacing*, em relação aos animais alojados em um ambiente cativo menos complexo.

Silva (2020) relatou que o uso adequado do enriquecimento ambiental deve considerar a ecologia do animal estudado, para atingir o objetivo de tornar o recinto mais interessante, proporcionar possibilidades de exploração e reduzir o tempo gasto com comportamentos estereotipados. Assim, para animais que ocupam grandes áreas territoriais na natureza, como felídeos, tamanho e complexidade do recinto podem afetar seu bem-estar (MASON et al., 2007; DAMASCENO, 2018).

Conforme Pereira e Garcia (2019), o enriquecimento ambiental também pode melhorar a vivência do público nas visitas ao zoológico, não apenas por possibilitar



a visualização da atividade dos felídeos, mas também a aprendizagem acerca dos animais ao vê-los numa situação mais próxima ao ambiente natural.

Damasceno (2018) relatou que o enriquecimento ambiental vem ganhando espaço e crescendo em pesquisas, mas como qualquer ciência, continua em desenvolvimento e necessita de investigações e ajustes em termos metodológicos.

CONCLUSÕES

As observações realizadas nesta pesquisa sugerem êxito nas estratégias de enriquecimento ambiental físico estudadas, o que foi evidenciado pelo interesse dos felídeos nos diferentes materiais. Contudo, estudos complementares, como a construção de etogramas para cada espécie, são necessários.

AGRADECIMENTOS

Aos funcionários do Parque Municipal da Matinha, que tornaram possível a concretização deste trabalho, e ao Huck, o “Leão da Matinha” (*Panthera leo*), que veio a óbito no dia 10 de setembro de 2022, por causa natural, quando este trabalho já estava concluído.

REFERÊNCIAS

DAMASCENO, J. Enriquecimento Ambiental para felinos em cativeiro: classificação de técnicas, desafios e futuras direções. **Revista Brasileira de Zootecnia**, v.19, n.2, p.164-184, 2018.

ICMBio, **Livro Vermelho da Fauna Brasileira Ameaçada de Extinção: Volume II. Mamíferos**. 2018. Disponível em: http://www.icmbio.gov.br/portal/images/stories/comunicacao/publicacoes/publicacoesdiversas/livro_vermelho_2018_vol2.pdf> Acesso em agosto de 2022.

ITAPETINGA (2004). **Projeto de Lei de agosto de 2004**. Dispõe sobre o Parque Municipal da Matinha. Câmara Municipal de Itapetinga.

LYONS, J.; YOUNG, R. J.; DEAG, J. M. The effects of physical characteristics of the environment and feeding regime on the behaviour of captive felids. **Zoo Biology**, v.16, n.1, p.71-83, 1997.

MASON, G.; CLUBB, R.; LATHAN, N.; VICKERY, S. Why and how should we use environmental enrichment to tackle stereotypic behaviour? **Applied Animal Behaviour Science**, v.102, n.3, p.163-188, 2007.

MELLEN, J.D.; HAYES, M.P.; SHEPHERDSON, D. J. Captive environments for small felids. In: SHEPHERDSON, D.J.; MELLEN, J.D.; HUTCHINS, M. (Eds). **Second nature: environmental enrichment for captive animals**. Washington, DC: Smithsonian Institution Press. 1998.

NEVES, A.C.A.C.; SANTOS, A.C.L. **Enriquecimento ambiental: Ideias para colocar em prática hoje**. 1ª ed. Rio de Janeiro: RIOZOO, 2019. 99p.

PEREIRA, A.M.; GARCIA, L.C.F. Análise do Comportamento e Interação Intraespecífica de Onças Pintadas (*Panthera Onca*) no Jardim Zoológico de Brasília. **Atas de Saúde Ambiental**, v.7, p. 202-216, 2019.

PROFICE, C.C.; COELHO, H.J.; MONTAÑO, R.A.M. “Vou crescer sabendo que tem que respeitar a natureza, os animais e as pessoas”: vivências infantis no Parque da Matinha, Bahia. **Pesquisa em Educação Ambiental**, p.82-99, 2020.

SILVA, D.R. **Técnicas de enriquecimento ambiental aplicadas para felídeos cativos no Brasil: uma revisão bibliográfica**. 2020. 30p. Monografia (Licenciatura em Ciências Biológicas). Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2020.